

A biomedicina e a transformação da sociedade

Claudiane Ayres
(Organizadora)



A biomedicina

e a transformação da sociedade

Claudiane Ayres
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



A biomedicina e a transformação da sociedade

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Claudiane Ayres

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B615 A biomedicina e a transformação da sociedade /
Organizadora Claudiane Ayres. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0064-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.646221603>

1. Biomedicina. I. Ayres, Claudiane (Organizadora). II.
Título.

CDD 610.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A Biomedicina é uma das profissões da saúde que tem alcançado grande destaque no mercado de trabalho, por sua vasta área de atuação. Atua através diversas pesquisas e feitos na área da saúde e biologia, com contribuições nas mais diversas vertentes, como: composição dos alimentos, diagnóstico, análises clínicas, ambientais e bromatológicas, genética, imunologia, biotecnologia, sanitária, entre outras. Com a atuação e envolvimento desse profissional em tantas áreas que permeiam nosso dia- a- dia, o profissional biomédico exerce um papel fundamental para a sociedade, uma vez que contribui para a construção de um mundo melhor, intervindo em ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde e bem-estar geral da população.

Considerando a vasta área de conhecimento que envolve a profissão de biomedicina e sua importante contribuição para a sociedade, a editora Atena lança o e-book “A BIOMEDICINA E A TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE” que traz 5 artigos capazes de fundamentar e evidenciar algumas das contribuições dessa importante profissão, demonstrando algumas formas de como ela é capaz de transformar e melhorar a vida de todos.

Convido- te a conhecer as diversas possibilidades que envolvem essa área tão inovadora e abrangente.

Aproveite a leitura!

Claudiane Ayres


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1 **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A PROBLEMÁTICA DO AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS ADQUIRIDA E CONGÊNITA**

Julia Batista de Oliveira

Ian Silva Paes

Simone de Oliveira Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6462216031>

CAPÍTULO 2..... 10 **DETERMINAÇÃO DO PERFIL DE CITOCINAS EM PACIENTES CHAGÁSICOS CRÔNICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Anna Carolina Almeida Nunes

Eloisa Elena Cangiani

Lígia Canongia de Abreu Cardoso Duarte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6462216032>


CAPÍTULO 3..... 23 **EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES DE BIOMEDICINA EM CURRÍCULO INTEGRADO: SUPERAÇÃO DO MÉTODO CARTESIANO COM VISÃO HOLÍSTICA**

Ulli dos Reis Souto Saad Vaz

Ana Carolina Vaz de Almeida

Milena Marreiro Trento

Franciele Bona Verzeletti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6462216033>


CAPÍTULO 4..... 27 **OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS BIOMÉDICOS NA INSERÇÃO À DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA**

Leandro Dobrachinski

Emília Karla de Araújo Amaral

Darlaine Alves da Silva

Vitória Silva Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6462216034>

CAPÍTULO 5..... 42 **UTILIZAÇÃO DO MÉTODO ZEÓLITA NO TRATAMENTO DE ÁGUA**


Camila Maria Oliveira Vieira

José Walber Gonçalves Castro

Luiza Weynny Silva Rodrigues

Myrele Moama Gomes de Farias

Ortencia Cassiano Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6462216035>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 49

ÍNDICE REMISSIVO..... 50

CAPÍTULO 4

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS BIOMÉDICOS NA INSERÇÃO À DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

Data de aceite: 01/02/2022

Leandro Dobrachinski

Centro Universitário São Francisco de Barreiras
– UNIFASB
Docente do Curso de Medicina - Barreiras –
Bahia
<https://orcid.org/0000-0002-1317-0338>

Emília Karla de Araújo Amaral

Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Docente do Departamento de Ciências
Humanas - Barreiras – Bahia
<https://orcid.org/0000-0003-0745-1720>

Darlaine Alves da Silva

Centro Universitário São Francisco de Barreiras
– UNIFASB
Acadêmica do Curso de Biomedicina -
Barreiras – Bahia
<https://orcid.org/0000-0001-7034-1925>

Vitória Silva Ferreira

Centro Universitário São Francisco de Barreiras
– UNIFASB
Acadêmica do Curso de Biomedicina -
Barreiras – Bahia
<https://orcid.org/0000-0002-3571-6792>

RESUMO: A docência no ensino superior pode ser compreendida como uma ação entre ensino, pesquisa e produção de conhecimento. O docente bacharel acaba enfrentando desafios na iniciação das atividades acadêmicas, pois muitas vezes, não possuem uma profissionalização docente, sendo a formação primária em nível de graduação insuficiente para assegurar uma

adequada atuação no nível superior. O presente trabalho tem como objetivo identificar quais são os possíveis desafios enfrentados pelos biomédicos na inserção à docência do ensino superior. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, desenvolvida a partir das falas de profissionais biomédicos. Com isso, os dados foram apresentados e fundamentados de acordo com a análise de Bardin, isto é, transcritos, filtrados e categorizados, com o intuito de alcançar os objetivos propostos e compreender os dados encontrados. A apresentação dos dados se deu por categorizações temáticas: bacharelado profissionalização, desafios na prática docente, sendo preestabelecidas as seguintes categóricas: 1. A formação Biomédica e o interesse pela docência; 2. A formação Biomédica e os desafios na docência. Por sua vez, cada categoria foi dividida em tópicos, na primeira categoria tem-se: aptidão, influência familiar, pesquisa e extensão e visão de crescimento profissional. Já a segunda conta com os seguintes tópicos: bacharelado e à docência, início da atuação docente e pandemia e ensino remoto. Dessa forma, durante a iniciação na docência, o profissional biomédico depara com desafios ao longo do caminho, tendo como principal desafio a formação incipiente de docentes em nível de graduação. A pesquisa reforça a necessidade de elaboração de programas formativos que ofereçam maior suporte ao biomédico na docência.

PALAVRAS-CHAVE: Biomédicos, Desafios na Docência, Ensino Superior

THE CHALLENGES FACING BIOMEDICAL EDUCATION IN UNIVERSITY TEACHING

ABSTRACT: Teaching in higher education can be understood as an action between teaching, research and knowledge production. The bachelor's professor ends up facing challenges in the initiation of academic activities, as they often do not have a teaching professionalization, and primary education at the undergraduate level is insufficient to ensure an adequate performance at the higher level. The present work aims to identify the possible challenges faced by biomedical practitioners in entering higher education teaching. This is qualitative research, developed from the speeches of biomedical professionals. Thus, the data were presented and substantiated according to Bardin's analysis, that is, transcribed, filtered, and categorized, in order to achieve the proposed objectives and understand the data found. The presentation of data was given by thematic categorizations: bachelor's degree professionalization, challenges in teaching practice, with the following categories being pre-established: 1. Biomedical training and interest in teaching; 2. Biomedical training and teaching challenges. In turn, each category was divided into topics, the first category has: aptitude, family influence, research and extension and vision of professional growth. The second has the following topics: bachelor's degree and teaching, beginning of teaching activities and pandemic and remote teaching. Thus, during their initiation into teaching, the biomedical professional faces challenges along the way, with the main challenge being the incipient training of teachers at the undergraduate level. The research reinforces the need to develop training programs that offer greater support to the biomedic in teaching.

KEYWORDS: Biomedical, Challenges in Teaching, University education

1 | INTRODUÇÃO

O curso da Biomedicina nasceu com a finalidade de formar profissionais biomédicos para atuação na docência, possuindo assim, especialidades nas disciplinas básicas das escolas de Medicina e Odontologia, como também de pesquisadores científicos nas áreas de Ciências Básicas e com um conhecimento satisfatório para auxiliar nas pesquisas das áreas de Ciências Aplicadas. Com isso, a proposta foi implementada, dando início aos primeiros cursos de Biomedicina. No entanto, nem todos os biomédicos graduados e estudantes de Biomedicina, pretendiam atuar na docência ou na realização de pesquisas científicas, ocorrendo assim uma ampliação da finalidade do curso de Biomedicina, para atuação em análises clínicas, ampliando também a inserção no mercado de trabalho, uma vez que as vagas para docentes eram rapidamente preenchidas por biomédicos recém graduados¹.

A docência no ensino superior pode ser compreendida como uma ação entre ensino, pesquisa e produção de conhecimento, ajustando-se as particularidades dos estudantes e alcançando os objetivos da instituição, sendo um processo que se constrói ao longo de sua atividade². Desse modo, o componente central para o desdobramento da docência é o professor, que se torna apto a orientar o ensino em sala de aula ou o entendimento

desse universo, por meio da sua experiência, das suas produções científicas ou demais atividades formadoras de mérito acadêmico³.

A formação do profissional docente se faz por meio de uma abordagem ampliada e contínua, que se inicia com a educação cultural e familiar até o momento da sua atuação formal e acadêmica⁴. No entanto, a formação inicial em nível de graduação é insuficiente para assegurar um adequado desempenho na atuação docente no ensino superior, os desafios são mais frequentes quando esta etapa inicial de formação é o bacharelado, uma vez que tem objetivos divergentes da docência⁵. Assim, o profissional Biomédico inserido na docência requer entendimento do saber em suas amplas dimensões, tendo domínio sobre os fundamentos teóricos da profissão e por meio desse edificando seu pensamento crítico do cotidiano da sala de aula⁶. Por outro lado, a licenciatura tem como objetivo suprir a necessidade de formar profissionais com licença para atuarem na docência⁷.

Diante disso, é necessário que o profissional aprimore habilidades que os ajudem a solucionar dificuldades didáticas no processo de ensino-aprendizagem, já que na docência pode-se encontrar atuando no ensino superior, professores com diferentes perfis de formação, como por exemplo, professores licenciados, bacharéis, com ou sem mestrado e/ou doutorado⁸. Sendo assim, é essencial o desenvolvimento do processo de formação do conhecimento pedagógico, ressaltando a importância da formação continuada⁹.

Com isso, a formação continuada é constituída por Pós-graduação *stricto sensu* e Pós-graduação *lato sensu*, segundo a Resolução N° 7493, A Pós-Graduação *stricto sensu*, ocorre por meio de seus cursos de Mestrado e Doutorado acadêmicos e profissionais, sendo direcionados para a obtenção do conhecimento e direciona-se à formação de pesquisadores, profissionais e docentes, com vasto domínio de seu campo do saber, colaborando para melhor qualificação da prática profissional¹⁰. Por outro lado, a Pós-graduação *lato sensu* conforme o Art. 39, § 3º, da Lei n° 9.394/1996, os cursos de pós-graduação *lato sensu* titulados como cursos de especialização, compreendido como programas de educação continuada e de nível superior, com a finalidade de complementar a formação acadêmica, atualizar, incorporar competências técnicas e desenvolver novos perfis profissionais¹¹.

A formação pedagógica continuada é de extrema importância para o profissional iniciar a atividade docente, adquirindo conhecimento na área específica, como também no processo educativo. Dessa maneira, requer do professor competências para a docência no ensino superior, como, possuir domínio da área pedagógica, exercer a dimensão política na prática da docência universitária e ser competente em uma área de conhecimento⁹.

Quando o docente é bacharel, ele acaba enfrentando desafios na iniciação das atividades acadêmicas, pois muitas vezes, não possuem uma profissionalização docente, sendo a formação primária em nível de graduação insuficiente para assegurar uma adequada atuação no nível superior, pois somente a graduação apresenta inconsistência para preparação à docência⁵.

Possivelmente os desafios encontrados pelos docentes universitários bacharéis, seja as especialidades pedagógicas, estéticas e teóricas, particulares da profissionalização docente, as quais não são instrumento de estudo de sua graduação. Nesse contexto, é possível identificar a importância de se estudar a docência ao longo da graduação. Toda via, infelizmente a docência é ausente no processo de formação bacharel, induzindo-o a compreender a docência por meio da socialização com os outros docentes experientes, para construir seu conhecimento docente⁵.

Ademais, grande número de docentes bacharéis, têm a docência, principalmente em instituições privadas, como atividade para complementar a renda, assim, esse fato pode influenciar na falta da profissionalização docente. Embora mesmo com o interesse em especializar-se na docência o profissional se depara com situações negativas, como baixa remuneração, intimações para a efetivação dos períodos e ações, ausência do reconhecimento da profissão docente, falta de motivação e a ausência de estímulo à profissionalização docente².

Contudo, para o profissional do ensino superior estar apto a exercer com maestria as atividades docentes, se faz necessário a autoridade particular da formação, preferir com propriedade os conhecimentos didático-pedagógicos particulares desta área de atuação e o intuito de desenho do indivíduo de disciplinas ministradas. Para isso, é de extrema importância que as instituições de ensino superior estimulem doutrinas que contribuam para a formulação e o estudo das práticas arrojadas na esfera da docência universitária².

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo identificar quais são os possíveis desafios enfrentados pelos biomédicos na inserção à docência do ensino superior.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, desenvolvida a partir das falas de 7 (sete) profissionais biomédicos que atuam ou atuaram como docentes em um centro universitário privado, localizado na região Oeste da Bahia. Os critérios que nortearam a escolha dos sujeitos foram: docentes graduados em Biomedicina atuantes ou que atuaram por no mínimo 6 meses no ensino superior, independente do sexo, e que aceitaram participar da pesquisa. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, o total de participantes seguiu o fechamento amostral por saturação teórica.

Para a coleta de dados foi realizada uma entrevista semiestruturada, a qual foi composta por perguntas abertas e fechadas, assim o pesquisador teve a liberdade de realizar observações sobre o tema proposto, com a finalidade de atingir seus objetivos. O instrumento apresentava cinco questões sobre as características dos participantes e sete questões norteadoras, sendo esse elaborado pelos próprios pesquisadores, de acordo com os objetivos específicos deste projeto.

A pesquisa cumpriu com os princípios éticos para o desenvolvimento de estudos

com seres humanos, previstos na Resolução 466/12 do Ministério da Saúde do Brasil. O projeto de pesquisa foi encaminhado para apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UNIFASB. Após sua aprovação, sob parecer de número 4.828.505 foi realizado o contato com os profissionais para apresentação dos objetivos da pesquisa e aqueles que aceitaram participar voluntariamente do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Posteriormente a assinatura do TCLE, foram definidos a data e horário para a realização da entrevista, de acordo a disponibilidade de cada participante, sendo realizadas entre o mês de agosto e outubro de 2021. A entrevista aconteceu por meio de uma plataforma on-line (Google Meet), levando em consideração o período de pandemia da Covid-19, mantendo a segurança dos participantes, onde foi gerado um link pelos pesquisadores e enviado para o pesquisado por meio do WhatsApp. No início da entrevista era avisado sobre a gravação do áudio, já esclarecida no TCLE. Para gravação foi utilizado um equipamento celular, pertencente a um dos pesquisadores, e assim imediatamente ao término, as respostas foram transcritas para o documento Word e arquivado no computador de um dos pesquisadores e assim o áudio era deletado. A entrevista teve duração de aproximadamente uma hora, na qual foram realizadas 12 perguntas.

Logo após o cumprimento da coleta de dados, foi realizada a análise das entrevistas semiestruturadas, tendo como base o referencial teórico do projeto. Com isso os dados foram apresentados e fundamentados de acordo com a análise de Bardin, isto é, transcritos, filtrados e categorizados, com o intuito de alcançar os objetivos propostos e compreender os dados encontrados. Assim, as categorias foram constituídas segundo as declarações dos entrevistados após análise das falas, sustentando uma discussão e análise dos dados. As categorias foram divididas em: 1. A formação Biomédica e o interesse pela docência; 2. A formação Biomédica e os desafios na docência. Os participantes da pesquisa foram identificados por meio das siglas BD1, BD2, BD3, BD4, BD5, BD6 e BD7.

3 | RESULTADOS

Inicialmente os resultados obtidos foram descritos conforme o perfil do grupo amostra de acordo com a faixa etária, sexo, maior titulação, tempo de formação e tempo de atuação na docência. Participaram do estudo 7 Biomédicos que atuam na docência do ensino superior, sendo 14, 28% (n=1) do sexo masculino e 85,72% (n=6) do sexo feminino. Dos pesquisados, 42,85% (n=3) tinham entre 26-30 anos e 57,15% (n=3) de 31-35 anos. Conforme a titulação, 57,15% (n=4) dos docentes possuem mestrado e 42,85% (n=3) apresentam a especialização “lato sensu” como maior titulação. Referente ao tempo de formação 71,42% (n=5) são formados entre de 6-10 anos, 14,29% (n=1) possui formação há menos de 5 anos e 14,29% (n=1) acima de 10 anos. No que diz respeito ao tempo de atuação na docência, 42,86% (n=3) atuam entre 1-5 anos, 42,86% (n=3) atuam de 6-10

anos e 14, 28% (n=1) atuam menos de 1 ano.

Utilizou-se no atual estudo a análise de categorias temáticas que demonstra a busca dos núcleos de sentido que constitui uma comunicação, na qual a presença significa alguma coisa para o objeto que procede da análise objetivada. A palavra categoria refere-se a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns relacionando-se entre si, estando associada a ideia de classe ou série, sendo empregada para estabelecer classificações. Assim trabalhar com categorias significa agrupar ideias ou expressões em torno de um conceito, podendo ser utilizado em qualquer tipo de análise em pesquisas qualitativas. Dessa forma, foram realizadas as três etapas que compõem a análise de conteúdo proposto por Bardin que corresponde: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Durante a demonstração dos resultados, foram empregados trechos dos discursos para explicar os achados de acordo com cada categoria desenvolvida¹².

A concretização da análise de dados foi feita através da organização, discussão e leitura dos dados obtidos, permitindo as seguintes categorizações temáticas: bacharelado profissionalização, desafios na prática docente, sendo preestabelecidas as seguintes categóricas: 1. A formação Biomédica e o interesse pela docência; 2. A formação Biomédica e os desafios na docência.

A formação Biomédica e o interesse pela docência

Aptidão

Ao se discutir a escolha de uma profissão, é imprescindível considerar os fatores culturais, sociais, contexto histórico e econômico da sociedade, uma vez que se apresentam em uma contínua transformação, impactando assim a vida dos indivíduos e a sua ligação com o universo das atividades laborais¹³. Na fala a seguir, fica evidente que o motivo que levou o pesquisado a ingressar na docência foi o gostar de ensinar e a aptidão para essa área do ensino:

BD3: "Foi o descobrimento, uma objetiva que deu certo, na verdade outras pessoas já apostavam nessa ideia menos eu (...) me descobrir como professora depois da graduação (...)".

BD5: "(...) pela aptidão mesmo, realmente é algo que me preenche, eu gosto da docência e quando você trabalha, você discute e ensina aquilo que você gosta é muito prazeroso, então um dos principais motivos foi esse (...)".

Existem três crenças que são utilizadas para caracterizarem os saberes sem ofícios. A primeira crença afirma que para ensinar é necessário apenas saber o conteúdo e apresentá-lo para um determinado grupo. Já a segunda crença, diz que para ensinar é necessário talento, expondo o pensamento de que ou a pessoa sabe ensinar ou ela não

sabe, sendo necessário utilizar basicamente o seu bom senso. A terceira crença relata que para se atuar no ensino é necessário ter-se experiência, uma vez que só se aprende ensinar ensinando¹⁴.

Influência familiar

Cada docente vivencia de forma individual esta experiência, de acordo com sua trajetória profissional, onde passa por desafios, experiências na sala de aula, cada um apresenta uma trajetória de qualificação, bem como diversos motivos para iniciar a carreira docente^{15,16}. Alguns desses motivos estão relacionados com a influência familiar frente à inserção na docência do ensino superior:

BD2: "(...) porém minha família tem histórico de professores, minha mãe é professora, tenho tios professores (...)".

BD3: "Pelo fato de eu ter vindo de uma família de bastantes professores, eu fugia um pouco de ser professora, porque a vida toda as conversas de reunião familiar eram de professores, então eu tinha um tipo de aversão a ser professora, mas me descobrir como professora depois da graduação (...)".

BD4: " (...) eu sabia que a docência iria vir por consequência talvez e como veio, mas não foi uma dificuldade para mim, porque venho de uma família de professores, então, minha vó foi professora de faculdade, meu pai já deu aula, ele é engenheiro, mas também foi docente, minha mãe é docente, a minha sogra é docente, meu marido é professor, então venho de um meio em que todos trabalham na área, uma coisa está atrelada a outra".

Múltiplos fatores induzem a escolha da profissão, visto que pode estar preestabelecida pela família, por intermédio da comunicação e do arcabouço educacional, sendo a família uma das partes essenciais atuando como auxílio ou obstáculo no período das decisões e escolhas, pois todo indivíduo pertence a uma família que contém características e histórias diferentes¹⁵.

Determinadas profissões têm predisposição para serem transmitidas entre as gerações. Essa transmissão não acontece de forma evidente e formal, mas de caráter indefinido e informal, ainda assim ela é idêntica ou fidedigna às outras heranças culturais. Desse modo, a carreira docente é vigorosamente hereditária, uma vez que comumente se reproduz dentro das conformações familiares, visto que quase metade dos professores referiu-se a familiar que exerce a mesma profissão¹⁶.

Pesquisa e Extensão

O Ensino, a pesquisa e a extensão são de grande relevância para o real aprendizado dos estudantes, devendo ser abordado com igual equivalência e relevância, haja vista que as funções que partem do mesmo preceito constitucional tornam-se a maior retratação da formação acadêmica¹⁷. Dado que, por meio do ensino o aluno pode se colocar frente à produção científica, a pesquisa fornece ao estudante uma afinidade no desenvolvimento

e produção acadêmica, advinda a partir de experiência de seu exercício profissional, e a extensão o aproxima da construção acadêmica da sociedade civil¹⁸. De acordo as falas a seguir dos entrevistados notaram-se o interesse pela pesquisa durante a graduação:

BD3: “Participava de pesquisa durante a graduação, mas não me via como professora ainda, gostava da pesquisa, mas não pensava em ser professora”.

BD4: “Acredito que por conta da pesquisa, quando você gosta de pesquisa e você quer ir para essa área, você acaba que não tendo como fugir da docência. Então, eu já estava fazendo mestrado e aí, estava com um ano de formação e eles já me chamaram para a docência. No Brasil não se tem muito como trabalhar com pesquisa, então você fazendo mestrado ou doutorado uma forma de se conseguir trabalho é na docência. Foi consequência da minha opção de fazer pesquisa”.

De acordo a Constituição Federal de 1988 e a Lei de diretrizes e bases da educação nacional de 1996, a universidade requer um tratamento indissociável dos três pilares da educação superior, fazendo com que essas instituições explorem por caminhos educacionais, extensionistas e de pesquisa acadêmica, sendo assim as universidades têm que exercer por ações que visem reunir o ensino, pesquisa e extensão¹⁹.

Participar de pesquisa científica na universidade qualifica a vida acadêmica do estudante e age como objeto incentivador na aplicação da reflexão construtiva e crítica, no qual o discente encontra a necessidade de uma maior dedicação e empenho. Em decorrência disso, grande parte estudantes que realiza pesquisa científica encontra-se melhor preparado para o mercado de trabalho, conquistando maturidade profissional antecipadamente e destacando-se entre outros estudantes ao tomar determinadas decisões¹⁸. Dessa forma, discentes comprometidos com atividades de pesquisa na graduação, apresenta maior interesse pela carreira acadêmica e envolvimento com a pesquisa após a graduação²⁰.

Assim como na pesquisa, a extensão tem papel de muita relevância no desenvolvimento do acadêmico como futuro profissional, uma vez que dispõe de um maior contato com a realidade da sociedade em que está inserido, com isso muitos acadêmicos começam a despertar o desejo pela docência universitária:

BD2: “Foi uma palestra de um educador que eu assisti quando eu estava no quinto semestre da graduação, então ele me instigou a ser docente. (...) até eu assistir essa palestra eu tinha o intuito de ir para as análises clínicas mesmo, só depois dela foi que eu me entendi como pesquisadora e docente”.

BD5: “Fui monitor durante algum tempo nos últimos períodos da graduação, então eu vi que eu tinha um “pezinho” ali na docência durante a graduação, então, com a vinda do curso de Biomedicina (...) existiam poucos profissionais Biomédicos na área que tinham disponibilidade para a docência, então, associado a isso eu fiz uma banca para dar aula (...) e fui aprovado”.

A extensão universitária é entendida como uma via de ascensão do compromisso social e responsabilidade como proporção intrínseca da formação acadêmica e do

aprendizado motivado nas instituições de ensino. Além disso, proporciona o desenvolvimento do senso reflexivo e crítico de discentes e professores por meio do vínculo do conteúdo estudado diante a uma sociedade real²¹.

A extensão impulsiona o ensino, conduzindo para a sala de aula pontos reais e atuais da sociedade a fim de serem problematizados, comumente, estudantes mais empenhados que exercem evidente protagonismo, são aqueles que buscam desenvolver atividades extensionistas, no entanto, essas atividades não têm alcançado a todos, senão as exigências mínimas das atividades complementares obrigatórias²².

Visão de Crescimento Profissional

Nem sempre a escolha pela atuação no ensino acontece por se identificar com a carreira, muitas vezes ocorre pelo surgimento de uma oportunidade, todavia, tem-se uma perspectiva de que ao longo da atuação o profissional possa se identificar profissionalmente, levando-o a continuar na área e desenvolver sua carreira¹³, como se pode observar na fala de um dos pesquisados:

BD6: “Visão de crescimento profissional e também a parte de gostar de compartilhar os conhecimentos, né? Eu sempre gostei de compartilhar meu conhecimento com outras pessoas que tivessem sempre interesse no assunto”.

Pode-se compreender que a profissionalização está relacionada a uma determinação de status, quando se leva em consideração um processo socializador que se adquire aptidões próprias da profissão. Sendo assim, o processo de capacitação profissional direciona-se a opções de uma melhoria nas condições de trabalho, como também de remuneração¹⁴. O desenvolvimento profissional pode ser compreendido como um processo contínuo, agregando vários tipos de experiências e oportunidades, com o intuito de proporcionar o desenvolvimento e o crescimento do professor²³.

A formação Biomédica e os desafios na docência

Bacharelado e à docência

A formação incipiente de docentes em nível de graduação é insuficiente para assegurar uma consistente atuação na educação no nível superior, se tornando mais custoso quando esta formação inicial dos profissionais é o bacharelado, o qual obtêm finalidades divergentes da docência²⁴. Esse contexto é evidente com as falas a seguir:

BD2: “Minha graduação foi bem bacharelado mesmo, bem voltada para área técnica”.

BD3: “Biomedicina bacharelada não tinha preparação para docência (...)”.

BD4: (...) na graduação a gente não tem essa formação, até é uma das

dificuldades (...) em relação a formação dos profissionais na área da saúde, (...) não se tem uma preparação para a docência, todo curso de bacharelado é assim, muito diferente de uma licenciatura (...)".

O bacharelado possibilita ao indivíduo exercer a profissão a qual ele se especializou, ainda assim não o torna apto para ensinar essa profissão. Por mais que determinadas cursos e instituições de ensino superior tenham o cuidado para que o discente compreenda as particularidades do ensino, a graduação não tem como intuito preparar o indivíduo para atuar na docência, porém tem como objetivo o qualificar para atuar na área específica da graduação²⁵.

Um dos temas centrais dos desafios encarados pelos docentes universitários com formação bacharel, é o nível da formação docente, visto que contém características pedagógicas, estéticas e teóricas particulares que não se apresentam como finalidade de estudo em sua área de formação, uma vez que esses profissionais não adquirem o contato com a docência durante a graduação, todavia encontram espaço no âmbito educacional nos programas de pós-graduação *stricto e lato sensu* e nas licenciaturas^{24,26}.

Início da atuação como docente

Pode-se observar que a docência universitária é uma ação multifacetada, dinâmica e complexa, que se encontra situada em um enredo político, social e histórico que estão ligados aos saberes, conhecimentos e atitudes com ações pedagógicas estimuladas em contexto de aprendizagem e ensino²⁷. Com a constante mudança na educação do ensino superior, é necessário incluir métodos pedagógicos voltadas para os estudantes, visando-o como principal autor do processo de aprendizagem²⁸, como pode-se observar na seguinte fala:

BD2: "(...) eu venho de um sistema catedrático de ensino, então meu ensino foi muito baseado no ensino regular mesmo comum de professor na posição hierárquica, superior e o aluno como mero aprendiz e no início da minha carreira eu quis atuar dessa forma, porque era a forma que eu sabia atuar (...) só que eu percebi que isso desgastava muito a relação entre professor e aluno".

O professor catedrático era o proprietário do conhecimento de uma área, já que ele tinha a maior posição e status na universidade²⁹. No entanto, atualmente o professor é responsável por realizar a mediação do processo de aprendizado do estudante, transmitindo os seus conhecimentos a partir de práticas educativas³⁰, haja vista que a sala de aula universitária é composta por diferentes públicos, possuindo distintas necessidades, características, estudantes com diferentes disponibilidades de tempo, trabalhadores e diversidade de maturidade³¹.

A docência requer que o profissional docente seja capacitado para que esteja apto para trabalhar com metodologias e avaliação no processo de ensino e aprendizagem,

didática, planejamento, tendo o ambiente de sala de aula como o local de construção de raciocínio crítico²³, como pode- se notar na fala a seguir:

BD5: “Eu tive dificuldade no início da atuação, hoje não por conta da experiência, porque o tempo meio que forçou que a gente adquirisse esses conhecimentos (...) afinal, uma coisa é você saber o conteúdo, outra coisa é você saber passar esse conteúdo, de maneira que seja atraente para o aluno (...)”.

Não se nasce professor, a formação proporciona um diploma, porém, na realidade, é necessário tornar- se professor, por meio da aprendizagem na atuação da profissão³². Com isso, a formação pedagógica que conecte o conhecimento didático com o científico é imprescindível para que o docente alcance um resultado satisfatório nos pontos que são exigidos pela instituição como também nos que estão relacionados com a realidade social²³.

Durante todo o curso de bacharelado é necessário compreender as técnicas que serão utilizadas no exercício da profissão. Embora também seja essencial que o estudante tenha uma visão ampla que a sua atuação não se limita apenas na execução de tais práticas³³, como pode- se observar na seguinte fala:

BD1: “(...) mesmo que você venha a escolher uma área específica que não seja docência você tendo uma preparação para docência você pode associar as duas coisas, né... você não precisa atuar em uma coisa só, você pode fazer outras coisas e a preparação para docência te dar um preparo para a vida também (...)”.

Desse modo, o estudante da área da saúde deve ter discernimento de que não atuará apenas com a realização de atendimentos, no qual utilizará técnicas que sejam específicas da sua área, mas também nas orientações aos familiares, além dos desafios frequentes da sua profissão, assim uma de suas possibilidades pode ser a educação³³.

Pandemia e o ensino remoto

Com a pandemia do vírus SARS-CoV2 foi necessário adotar medidas preventivas como o isolamento social, resultando no fechamento de escolas e instituições públicas e privadas de ensino superior, ocasionando inúmeros desafios para os alunos e professores³⁴,³⁵, como pode- se observar nas seguintes falas:

BD6: “Então, eu acredito que não só para mim, mas para todos os docentes, o maior desafio foi esse cenário catastrófico de pandemia que a gente viveu e que continua vivendo, né? As inúmeras impossibilidades por conta do afastamento social (...)”.

BD7: “(...) com a pandemia, a gente teve que se reinventar mais uma vez (...) lidar com a distância, como manter a qualidade de ensino- aprendizado em um ambiente em que a gente está longe (...)”.

O isolamento social levou a suspensão de todas as atividades presenciais, adotando o ensino a distância (EaD), no qual as realizações das aulas seriam de forma on-line, tendo

início sem um preparo fundamental aos docentes para a instalação desse modelo, já que não era algo planejado. Os professores enfrentam esse novo cenário se reinventando e adaptando as novas tecnologias e inovações, o que era algo desafiador, necessitando de um período de adaptação às atividades a distância pelos professores e alunos^{34,35,36}.

4 | CONCLUSÃO

A concepção do presente trabalho teve o intuito de executar uma abordagem sobre os desafios enfrentados pelos biomédicos na inserção à docência universitária, visando identificar os interesses dos profissionais biomédicos pela docência no ensino superior, bem como os desafios encontrados durante a iniciação à docência e nos dias atuais.

São diversos os motivos que instigam o biomédico a ingressarem na docência, sendo alguns deles, a aptidão, na qual o profissional desenvolve sua didática de fato no exercício da docência; a influência familiar, dado que a docência pode ser uma carreira vigorosamente hereditária, de acordo as conformações familiares; a pesquisa e extensão, por meio desta os acadêmicos, diversas vezes, apresentam maior interesse pela carreira acadêmica; e a visão de crescimento profissional do indivíduo, que entende o processo de capacitação profissional como uma melhoria nas condições de trabalho, como também de remuneração.

Durante a iniciação na docência, o profissional biomédico se depara com desafios ao longo do caminho, tendo como principal desafio a formação incipiente de docentes em nível de graduação, a qual é insuficiente para assegurar uma consistente atuação na educação no nível superior. Frente a esse contexto, se faz necessária a qualificação para o preparo à docência universitária, uma vez que esses profissionais não adquirem o contato com a docência durante a graduação, no entanto encontram espaço no âmbito educacional nos programas de pós-graduação stricto e lato sensu e nas licenciaturas.

No momento atual, em razão do estado pandêmico em que o mundo se encontra, o docente enfrenta desafios nunca vivenciados anteriormente, o obrigando a se reinventar e se adaptar ao novo cenário de ensino remoto, o qual as realizações das aulas seriam de forma on-line, tendo início sem um preparo fundamental aos docentes para a instalação desse modelo, já que não era algo planejado.

REFERÊNCIAS

- 1- Naoum PC. Biomedicina: Guia para Estudantes e Recém Graduados em Cursos de Biomedicina. Edição da Academia de Ciência e Tecnologia de São José do Rio Preto –SP, 2005. Acesso em: 29 set. 2021.
- 2- Reche BD, Vasconcelos MMM. A construção da carreira docente por bacharéis: considerações iniciais. [Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul] - Reunião Científica Regional da ANPED, Florianópolis: UDESC, 2014. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/6640.pdf . Acesso em: 27 set. 2021.

- 3- Lazzari DDMJ, Busana JA. Docência no ensino superior em enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre. 2015; 36 (3):93-101. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.03.49670>. Acesso em: 25 set. 2021.
- 4- Borba KP, Clapis MJ. Desenvolvimento Profissional Docente Em Tempos De Neoliberalismo Acadêmico: O Que Pensam Professores Enfermeiros. *Rev. Bras. Educ.* 2021; 26: 1-24. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782021260036>. Acesso em: 21 set. 2021.
- 5- Silva FT. Currículo e docência de bacharéis na educação superior privada: desafios da prática pedagógica. *RIAAE—Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara. 2019; 14 (4): 2189-2204. e-ISSN: 1982-5587. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v14i4.10866>. Acesso em: 25. set. 2021.
- 6- Tozetto SS. Docência e a formação continuada. *EDUCERE [XIII Congresso Nacional de Educação]*. Curitiba- Paraná, 2019. ISSN 2176-1396. Disponível em: <https://educere.pucpr.br>. Acesso em: 27 set. 2021.
- 7- Santos CW dos, Mororó LP. O desenvolvimento das licenciaturas no Brasil: dilemas, perspectivas e política de formação docente. *Rev. HISTEDBR On-line [Internet]*. 4º de junho de 2019 [citado 8º de dezembro de 2021];19:e019018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8652339>. Acesso em: 8 dez. 2021.
- 8- Nascimento BC, Silva, FSO, Nicolli AA. NICOLLI, Aline Andréia. Ensino superior: implicações da formação acadêmica docente nos discursos sobre ensino e aprendizagem. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte. 2021; 11 (e024448): 1-17. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.24448>. Acesso em: 26 set. 2021.
- 9- Silva JGS. Desafios da docência para o profissional Enfermeiro. Tese [Trabalho de Conclusão de Curso], Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, 2017. Acesso em: 24 set. 2021.
- 10- UNIVERSIDADE NORMAS (USP). RESOLUÇÃO Nº 7493, DE 27 DE MARÇO DE 2018. Dispõe sobre o regimento de pós-graduação da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-no-7493-de-27-de-marco-de-2018>. Acesso em: 27 de set. 2021.
- 11- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORA DE ENSINO SUPERIOR. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 6 DE ABRIL DE 2018. Dispõe sobre diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996. Brasília, Conselho Nacional de Educação – Secretaria Executiva, 2018. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Res-CES-CNE-001-2018-04-06.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.
- 12- Minayo MCS. Abordagem antropológica para avaliação de políticas sociais. *Rev. Saúde Pública*. 1994; 25 (3): 233-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/KdjFt86bzjcxQdbBBnfcVMp/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 10 nov. 2021.
- 13- Machado IMC. Professores e sua escolha pela docência. *EDUCERE*, XIII Congresso Nacional de Educação. ISSN: 2176-1396. Set., 2019. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26695_13326.pdf. Acesso em: 25 set. 2021.
- 14- Lacerda CR. Saberes necessários à prática docente no ensino superior: olhares dos professores dos cursos de bacharelado. *Rev. Docência Ens. Sup. [Internet]*. 2016; 5 (2): 79-100. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2051>. Acesso em: 14 out. 2021.

- 15- Freitas PML, Barbosa TP. A escolha profissional e a influência da família. *Rev. Uningá*. 2006; (10): 135-141. Disponível em: <<http://34.233.57.254/index.php/uninga/article/view/525>>. Acesso em: 23 set. 2021.
- 16- Sousa, NMFR. Representações sociais sobre influência na escolha profissional docente. 1ª ANPED Norte: Políticas públicas e formação humana: desafios para a Educação na Panamazônia (Belém, PA, 19-21 out. 2016). Disponível em: http://www.ppgedufpa.com.br:7080/anpednorte/ANAIS_ANPED_NORTE_compressed.pdf. Acesso em: 28 set. 2021.
- 17- Gonçalves NG. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário [Internet]. *PERSPECTIVA*, Florianópolis. 2015; 33 (3): 1229-1256. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175795X.2015v33n3p1229/pdfa>. Acesso em: 14 out. 2021.
- 18- Praça FSG. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. *Revista Eletrônica "Diálogos Acadêmicos"* [Internet]. 2015; 8 (1): 72-87. ISSN: 0486-6266. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf. Acesso em: 05 out. 2021.
- 19- Santos MCEM, Paulo CMAS. Pesquisa e extensão universitária como sustentação do ensino. *Braz. J. of Develop* [Internet]., Curitiba.2019; 5 (9): 14345-14360sep. ISSN 2525-8761. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/3095/3011>. Acesso em: 02 out. 2021.
- 20- Figueiredo WPS, Moura NPR, Tanajura DM. Ações de pesquisa e extensão e atitudes científicas de estudantes da área da saúde. *Arq. de Ciências da Saúde*, [S.l.]. 2016; 23 (1): 47-51. Disponível em: <<https://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/197>>. Acesso em: 28 set. 2021.
- 21- Ortegaa LM. Programa empreendedorismo-escola: influenciando a universidade por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão. *RACEF – Rev. de Adm., Contabilidade e Economia da Fundace*. 2016; 7 (1); 118-132. Disponível em: https://www.fundace.org.br/revistaracef/index.php/racef/article/view/189/pdf_11. Acesso em: 04 out. 2021.
- 22- Tams Diehl B, Lübeck Terra E. A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão: do legal ao real. *Rev. de Humanidades* [Internet]. 2017; 28 (2): 166-85. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/rh/article/view/6488>. Acesso em: 26 set. 2021.
- 23- Ferreira LFS, Silva VMCB, Melo KE da S, Peixoto ACB. Considerações sobre a formação docente para atuar online nos tempos da pandemia de COVID-19. *Rev. Docência Ens. Sup.* 2020; 10:1-20. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24761>.
- 24- Silva FT. Currículo e docência de bacharéis na educação superior privada: desafios da prática pedagógica. *Rev. Ibe. Est. Ed*. 2019; 14 (4): 2189-204. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10866>. Acesso em 24 out. 2021.
- 25- Treviso PCBEP. Percepção dos profissionais da área da saúde sobre sua formação como professores1. Artigo extraído da dissertação - Percepção dos profissionais da área da saúde quanto à formação, trabalho e satisfação no trabalho como de docentes, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em 2015. *Texto & Contexto - Enfermagem* [Internet]. 2017; 26 (1), e5020015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-07072017005020015>>. Acesso em: 10 out. 2021.
- 26- Nascimento, VSO. O bacharel e a docência: as influências da pós-graduação na carreira profissional. *HOLOS*. 2017; 2: 280-289. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4815/481554847020.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

- 27- Zanotto L, Alves FD. O início da docência no ensino superior: um estudo em um curso de Educação Física. *Rev. Docência Ens. Sup.* [Internet]. 2017;7(2):63-78. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2299>. Acesso em: 05 nov. 2021.
- 28- Macedo KDS, Acosta BS, Silva EB, Souza NS, Beck CLC, Silva KKD. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. *Escola Anna Nery*. 2018; 22 (3). Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0435>>. Acesso em: 14 nov. 2021.
- 29- Lindino TC. Quem tu és? Eu? Um professor universitário! *Rev. Docência Ens. Sup.* 2016;6(2):35-62. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2178>. Acesso em 24 de outubro de 2021.
- 30- Lima MBRM, Guerreiro EMBR. Perfil do professor mediador: proposta de identificação. *Educação. Santa Maria, Santa Maria*. 2019 (44): e34189. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198464442019000100021&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 nov. 2021.
- 31- Locatelli AS, Locatelli C. Desafios da ação docente no ensino superior: um debate a partir do curso de Pedagogia na UFT/campus de Tocantinópolis. *Rev. Docência Ens. Sup.* [Internet]. 2016;6(1):139-58. Disponível em:<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2057>. Acesso em 24 de out. 2021.
- 32- Martins FAS, Azevedo MT de MD, Nonato SP. Docentes em formação e as significações produzidas em torno do ensino superior. *Rev. Docência Ens. Sup.* [Internet]. 2014; 4:137-66. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/1985>.
- 33- Maciel RJ, Antunes Maciel CML, Monteiro ES. De bacharel a professor: desafios na formação docente do profissional da área da saúde *Research, Society and Development*, 2019; 8(11). Universidade Federal de Itajubá, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=560662202004>. Acesso em: 14 nov. 2021.
- 34- Silva CM, Toriyama ATM, Claro HG, Borghi CA, Castro TR, Salvador PICA. Pandemia da COVID-19, ensino emergencial à distância e *Nursing Now*: desafios à formação em enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm.* 2021;42(esp):e20200248. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200248>. Acesso em: 14 nov. 2021.
- 35- Dias E. A Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online]*. 2021; 29 (112): 565-573. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002901120001>>. Epub 05 Jul 2021. ISSN 1809-4465. Acesso em: 14 nov. 2021.
- 36- Vieira MF, Silva CMS. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. *Revista Brasileira de Informática na Educação*. 2020; 28: 1013-1031. Disponível em: <<https://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/v28p1013/6750>>. Acesso em: 09 nov. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Água 5, 42, 44, 45, 46, 47, 48

B

Biomédicos 27, 28, 30, 31, 34, 38

C

Contato sexual 2

Currículo integrado 23, 26

D

Desafios na docência 27, 31, 32, 35

Doença 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21

Doença de chagas crônica 10, 17

E

Educação em saúde 1, 2, 3, 7, 8

Ensino-aprendizagem 23, 24, 29

Ensino superior 27, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 37, 38, 39, 41

I

Infecção 2, 4, 5, 10, 11, 14, 15, 17, 18

Inflamação 10, 17, 18, 19, 20

Interferon-gama 10, 13, 18, 19, 20

Interleucina-10 10, 12, 13, 14, 18, 19, 20

M

Metodologias ativas 23, 24, 25, 41

Método zeólita 42, 43, 45, 46, 47

P

Pacientes 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Prevenção 2, 7, 16, 17

Promoção 2, 7, 8

Proteção 2, 16

R

Recuperação 2

S

Saúde 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 12, 21, 23, 24, 31, 36, 37, 39, 40, 41, 47, 48

Sífilis adquirida 1, 2, 3, 5, 6, 8

Sífilis congênita 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8


A biomedicina

e a transformação da sociedade

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



A biomedicina e a transformação da sociedade

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

